

PARISOTTO, Ana Paula; SCHLATTER, Margarete. Canção brasileira em Português como Língua Adicional: uma abordagem de ensino da MPB como um gênero híbrido. *ReVEL*. vol. 18, n. 35, 2020. [www.revel.inf.br]

## **CANÇÃO BRASILEIRA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ABORDAGEM DE ENSINO DA MPB COMO UM GÊNERO HÍBRIDO**

*Brazilian songs in Portuguese as an Additional Language: an approach to teaching MPB as a hybrid genre*

**Ana Paula Parisotto<sup>1</sup>**

**Margarete Schlatter<sup>2</sup>**

parisottoanapaula@gmail.com

margarete.schlatter@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma unidade didática sobre MPB elaborada para o ensino de canção brasileira a alunos de Português como Língua Adicional (PLA) no Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPE-UFRGS). Como gênero discursivo composto por letra e música, entende-se que o ensino de canção deva desenvolver o letramento literomusical, isto é, promover a ampliação do repertório e, por meio de audição comentada, propiciar a compreensão de possíveis efeitos de sentido de sua materialidade verbal e musical, considerando-se as práticas sociais em que as canções ocorrem (seus contextos de produção, circulação e recepção) (Coelho de Souza 2014). A unidade didática apresentada trata a MPB como um gênero híbrido, perpassado por outros gêneros musicais, entendendo essa mescla como uma das características do cenário musical contemporâneo (Soares; Vicente 2017). A proposta pedagógica tem como objetivo expor os alunos a um repertório diversificado de canções brasileiras que circulam em diferentes meios culturais, criando oportunidades de compreensão e discussão da cultura brasileira contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino de canção; português como língua adicional; letramento literomusical; música brasileira.

**ABSTRACT:** The aim of this paper is to present and discuss a lesson plan about MPB designed to teach Brazilian songs to students of Portuguese as an Additional Language (PAL) at the Portuguese as an Additional Language Center, at the Federal University of Rio Grande do Sul (PPE-UFRGS). Based on the assumption that songs are composed of lyrics and music, it is understood that the teaching of songs should develop literomusical literacy, that is, promote the expansion of the repertoire and, through commented listening, provide an understanding of possible meaning effects of both verbal and musical

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora no Programa de Português para Estrangeiros (UFRGS).

<sup>2</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

languages, considering the social practices where the songs occur (their production, circulation and reception contexts) (Coelho de Souza 2014). The lesson plan presented considers MPB as a hybrid genre, permeated by other musical genres, presupposing this mixing of genres as one of the characteristics of the contemporary music scene (Soares; Vicente 2017). This pedagogical proposal aims to expose students to a diverse repertoire of Brazilian songs that circulate in different cultural environments, creating opportunities for understanding and discussing contemporary Brazilian culture.

**KEYWORDS:** Teaching songs; Portuguese as an Additional Language; Literomusical literacy; Brazilian music.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir uma unidade didática (UD) sobre Música Popular Brasileira (MPB) elaborada para trabalhar com canção brasileira no ensino de Português como Língua Adicional (PLA)<sup>3</sup>. A UD em questão foi criada como parte de um material didático mais amplo organizado a partir de movimentos artístico-culturais para o curso de Canção Brasileira, oferecido a alunos do nível intermediário no Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPE-UFRGS)<sup>4</sup>.

Considerando o cenário artístico-musical contemporâneo, caracterizado por limites difusos entre estilos, além de mesclas e fusões entre gêneros musicais, propomos uma abordagem da MPB como um gênero híbrido. Com isso, não se pretende negar que gêneros musicais existem; pelo contrário, dizer que há uma mescla deles pressupõe sua existência. Mas prioriza-se nesta UD a perspectiva de hibridismo e de variedade, para reunir um conjunto de canções que tratam de temas em comum<sup>5</sup>.

Partindo do pressuposto de que a canção é um gênero literomusical, as tarefas propostas na UD têm como objetivo promover o desenvolvimento do letramento literomusical (COELHO DE SOUZA, 2014) visando à interação mais informada e confiante de estudantes de PLA com o cenário artístico-musical brasileiro. Para tanto,

---

<sup>3</sup> Utiliza-se o termo “adicional”, em vez de “estrangeira” por entender que toda nova língua aprendida é um acréscimo ao repertório linguístico do indivíduo, útil, necessária e em nível de proficiência relativo às participações sociais pretendidas (SCHLATTER; GARCEZ 2009: 127-128).

<sup>4</sup> O material didático foi criado por Parisotto (2019), sob a supervisão de Schlatter, como uma alternativa para os materiais do curso criados por Coelho de Souza (2009), que organizou as UD's a partir de gêneros musicais.

<sup>5</sup> A UD aqui apresentada faz parte de um conjunto de seis UD's elaboradas desde a perspectiva de um cenário artístico-cultural contemporâneo caracterizado por mesclas e fusões. As UD's foram organizadas a partir dos seguintes movimentos artístico-culturais: Canção de Protesto, Tropicália, Manguebeat, MPB, Canção Periférica e Canção Feminista. Na UD sobre MPB, a proposta foi reunir as canções principalmente pelos temas em comum. Em outras UD's, as canções foram reunidas por função social similar ou proposta estética parecida (PARISOTTO, 2019).

buscou-se tomar o cuidado de não deixar de lado a parte musical das canções, propondo atividades que levassem os estudantes a analisá-las também com base em características típicas dos gêneros, e a pensar nas possíveis relações ou discrepâncias entre letra e música.

## **1 O GÊNERO CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

A canção se diferencia de música e de letra de música, uma vez que ela não é apenas uma coisa nem outra. Canção é o resultado da conjugação entre duas materialidades: uma verbal e outra musical. Esse caráter duplo faz com que ela seja considerada um gênero discursivo híbrido e intersemiótico (COSTA, 2003); ou seja, um gênero que propõe um diálogo entre diferentes signos, entendidos como elementos aos quais se pode atribuir significados para a construção de sentidos. A canção é, assim, um gênero interartes, pois combina duas linguagens artísticas.

Não é de hoje que se utiliza a canção como objeto para ensinar línguas adicionais e em materiais didáticos de PLA. De acordo com Coelho de Souza (2014: 39), que analisou 16 livros didáticos de PLA, três quartos do material continham algum texto do gênero canção. O autor considera que esse número aponta para um possível reconhecimento, por parte dos autores, da importância da canção brasileira como produto cultural do país e de seu potencial de exploração pedagógica, visto que esse gênero pode servir de base para a prática das quatro habilidades que possibilitam o usuário da língua agir socialmente: ouvir, falar, ler e escrever em português.

No ensino de língua por meio de canções, ao adicionarem a nova língua ao seu repertório, os alunos não estão apenas aprendendo estruturas e habilidades linguísticas; mais do que isso, estão se expondo a aspectos culturais e ampliando participações sociais por meio da interação com esses textos. Nesse sentido, trabalhar com canções significa trabalhar com as práticas sociais das quais fazem e fizeram parte, entendendo que os sentidos e efeitos estéticos que podem produzir são histórica e culturalmente construídos. Assim, para compreender os sentidos e os valores atribuídos a elas por uma determinada comunidade de prática, é importante relacioná-las a outros discursos, vigentes na época e atuais. A canção, portanto, é um ótimo meio de incentivar e preparar o estudante para a participação social, considerando que, ao mesmo tempo em que retrata, ela constrói um repertório de conhecimentos

linguístico-discursivos e culturais compartilhados que podem ser relevantes para uma participação mais confiante em interações cotidianas em língua portuguesa.

### *1.1 CANÇÃO E CULTURA*

Falar sobre a cultura, no singular, de uma nação ou de um povo, pode nos levar a generalizações etnocêntricas, simplistas e limitadoras. Em um contexto de ensino de PLA, é fundamental tratar de culturas no plural. Do contrário, haverá apagamento de algumas variedades linguísticas e culturais.

No caso de um curso de canção brasileira, como tomar decisões quanto aos gêneros musicais ou movimentos artístico-culturais a serem abordados? Defender a existência de uma cultura única brasileira equivale a pensar na Cultura, com C maiúsculo, como um conjunto de determinadas obras relevantes e valorizadas historicamente e que, por isso, devem ser incluídas na gama de conhecimentos que são passados de uma geração para outra. No entanto, quem teria o poder de julgar quais músicas, livros, quadros etc. comporiam esse repertório? O apagamento de determinadas variedades linguísticas no ensino de língua portuguesa pode ser comparado, no ensino da canção, com a exclusão de alguns gêneros musicais e, por conseguinte, de movimentos artístico-culturais ligados a eles. Assim como existe uma norma prestigiada da língua portuguesa, também há um cânone musical, no qual alguns gêneros ou artistas não entram. Defender conceitos como Cultura, ou Verdade com V maiúsculo, significa acreditar em uma normatividade, que, se não impossível, certamente não é mais desejável no contexto pós-moderno. Assumindo que tudo é questão de perspectiva, o que existem são culturas e verdades, ambas no plural.

Por isso, é importante que se leve em consideração a pluralidade de ideias, vozes, costumes, gêneros musicais e classes sociais ao se elaborar material didático que tenha a canção como seu gênero discursivo principal. A partir de uma seleção plural de canções sobre uma temática, estaremos possibilitando que os estudantes entrem em contato com diferentes vozes, diferentes valores, estéticas, modos de ler o mundo, de expressar-se e de posicionar-se sobre ele.

Como mencionamos anteriormente, a canção é um gênero discursivo de caráter intersemiótico, que mistura duas materialidades: uma verbal (oral e escrita) e uma musical (rítmica, melódica e harmônica). Costa (2003) considera essas duas dimensões da canção como “inseparáveis, sob pena de, se divididas, transformá-la em outro gênero”. Isso significa que, se trabalhamos apenas com as palavras da canção, não a estamos abordando em sua totalidade. Nesse caso, estaríamos considerando outro gênero, somente verbal, que poderia ser chamado de letra de música. De que forma, então, poderíamos trabalhar holisticamente a canção, juntando suas dimensões verbal e musical e relacionando-as com culturas e práticas sociais, no contexto de ensino de PLA?

Para início de conversa, é necessário frisar que “a canção busca provocar um efeito estético nos seus ouvintes através da letra, da música e da combinação das duas linguagens” (COELHO DE SOUZA, 2014: 53). Ou seja, ela é uma arte híbrida que traz em si um discurso construído a partir da intersecção das duas materialidades que a compõem. Bakhtin (2003) considera que todos os campos da atividade humana estão vinculados à linguagem e que seu uso se dá através de enunciados. Cada enunciado é individual e único, porém, é também parte de algum campo de atuação da língua, que elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os gêneros do discurso. Considerando suas materialidades, toda canção é, pois, um enunciado sincrético e literomusical.

De acordo com Coelho de Souza (2014: 118), uma abordagem pedagógica da canção que promova o **letramento literomusical** dos educandos pode ser uma maneira de tratar esse gênero discursivo em sua totalidade. Desenvolver o letramento literomusical significa, para o autor, propiciar a construção crítica de significados, isto é, ter oportunidades para participar de práticas sociais nas quais a canção age como mediadora nas interações entre os participantes, atentando para as condições de produção, circulação e recepção.

Para facilitar o alcance desse objetivo pedagógico, materiais didáticos que tenham a canção como objeto de ensino em PLA devem levar duas dimensões em conta: os aspectos ligados ao gênero discursivo da canção e a articulação entre letra e música. Os primeiros dizem respeito aos seus contextos de produção, circulação e recepção, além da interlocução presente (quem fala, para quem fala e com quais

propósitos), enquanto que os últimos se referem ao diálogo existente entre as duas linguagens da canção, as quais estão em constante interação — às vezes convergindo, outras vezes divergindo (ANDRIGHETTI; COELHO DE SOUZA, 2015; 2014).

### 1.3 Para além dos limites do gênero musical

Entendendo a canção como um gênero literomusical e como um artefato cultural, cabe refletir sobre a seleção do repertório que servirá de suporte para as atividades didáticas, pensando em quais movimentos artístico-culturais, gêneros musicais e artistas poderiam ser selecionados para compor um repertório relevante para estrangeiros aprendendo o português do Brasil, no caso específico, os alunos do PPE-UFRGS.

Para nos auxiliar nessas escolhas, podemos pensar pelo ponto de vista dos estudos recentes em comunicação. Desde essa perspectiva, é possível notar uma drástica mudança na produção de música dos últimos anos, que Janotti Jr e Sá (2019) atribuem à tecnologia:

O advento da cultura digital, a expansão da Internet ao longo das duas últimas décadas e a consolidação das redes sociais como ambientes midiáticos produziram um cenário de transformações na cadeia produtiva da música, tais como a crise das vendas de formatos físicos e a reconfiguração dos modelos de vendas das grandes gravadoras (JANOTTI JR; SÁ, 2019: 129).

Essa reconfiguração do mercado da música acabou influenciando a produção dos artistas. A crescente substituição dos discos físicos pela música digital, disponibilizada através de plataformas de streaming, e também as possibilidades de empreendedorismo artístico independente das grandes gravadoras (JANOTTI JR; SÁ, 2019) fizeram nascer em muitos artistas o desejo de criar uma identidade própria — transgredindo os gêneros musicais nos quais estavam ou estão inseridos.

No mundo globalizado, essa criação de identidade envolve se apropriar de outros gêneros musicais, misturando elementos diversos que vão resultar em um novo tipo de som, ressignificado. É o caso, por exemplo, do rapper Criolo, que faz diálogos com Chico Buarque e Gilberto Gil, nomes consagrados da MPB. Em uma canção sua, intitulada **Cálice** (a semelhança com o título da canção de Chico e Gil não é coincidência), o artista canta: “meu berço é o rap, mas não existe fronteira para minha poesia”. Essa desfronteirização de sua poesia também pode ser observada em seu

último álbum de estúdio, que é feito unicamente de sambas, exemplificando, assim, o diálogo de Criolo com outros gêneros musicais.

No Brasil globalizado, existe uma progressiva desfronterização entre os gêneros musicais, que se tangenciam constantemente. Soares e Vicente (2017: 56) apontam que há um processo de hibridização cultural, resultando em gêneros mesclados, que atravessam as fronteiras entre o erudito, o popular, o massivo e o midiático: “entendemos que essa tradição do diálogo, da absorção e ressignificação antropofágica de influências das mais diferentes origens representa uma característica fundamental da música e da cultura brasileiras”.

Diante desse cenário, e retomando a relação essencial entre língua e cultura em aulas de PLA com a canção como gênero estruturante, organizar um material didático prioritariamente a partir de gêneros musicais poderia significar uma (re)construção de paredes, paredes essas que hoje precisam ser compreendidas como históricas e como possíveis camadas de sentidos a serem descobertas em relações intertextuais e intergêneros. Desse modo, a UD intitulada **MPB e mais o quê?**, apresentada a seguir, buscou apontar as fusões presentes na MPB.

## **2 MPB E MAIS O QUÊ?**

O curso de Canção Brasileira do PPE-UFRGS, para o qual a proposta de material didático foi elaborada, soma 45 horas no total, com 15 aulas de 3 horas cada uma. A UD sobre MPB foi estruturada para ser trabalhada em três aulas (ou seja, 9 horas no total). Todas as UDs que compõem o programa de ensino foram organizadas por movimentos artístico-culturais, e dentro de cada movimento há gêneros da música popular brasileira que se mesclam. Nesse sentido, os gêneros musicais podem ser vistos como as possibilidades que se mostram ao abrirmos o leque de cada movimento artístico-cultural ou temática. A UD em questão, intitulada **MPB e mais o quê?**, buscou lançar um olhar sobre a enorme diversidade musical existente dentro da MPB. Por isso, foram abordadas canções mescladas, ou seja, que misturam elementos de gêneros musicais diferentes. Para Costa (2012), a música popular brasileira é um conceito ainda em construção, em torno do qual não há consenso. Segundo o autor, a própria sigla reflete essa indefinição:

A sigla MPB foi empregada pela primeira vez por Ary Barroso, em sua apresentação ao disco “Bossa Nova”, de Carlinhos Lira, de 1959. Em outro

momento, ela vai ser usada para denominar a música do conjunto de artistas que, em meados da década de 60, se uniram contra a penetração da música estrangeira no Brasil, acrescentada da letra M (Moderna) no início: MMPB. Com o fim do ciclo dos movimentos, a sigla (sem o M) passa a ser usada para definir um tipo de canção urbana dotada de certo nível de qualidade de difícil definição objetiva, consumida por uma faixa da população normalmente de classe média, mas que, dependendo dos piques do mercado fonográfico, pode vir a ter, uma ou outra, o consumo de ampla faixa populacional (COSTA, 2012: 232).

O fim do ciclo dos movimentos mencionado por Costa se deu por volta da década de 1970, quando a sigla ampliou seu alcance. Porém, continuou excluindo alguns setores da música brasileira, como a canção folclórica e todos aqueles ligados às camadas mais baixas da população. Essa tendência de exclusão permanece até os dias atuais, embora, segundo o autor, conviva com outra corrente de compreensão da MPB, “que admite a inclusão de toda e qualquer canção feita no âmbito popular do Brasil e cantada em português” (COSTA, 2012: 104). Para elaborar a UD que representaria a MPB no material didático aqui exposto, considerou-se esta segunda tendência mencionada por Costa.

O título da unidade didática **MPB e mais o quê?** foi assim elaborado para sugerir que era legítimo não se limitar a uma concepção restritiva da MPB e para suscitar interrogações como: “O que é a MPB?”, “Até que ponto a sigla MPB abrange toda a produção popular na música brasileira?” ou “Que outras produções musicais populares podem/devem ser abarcadas pela MPB?”. O que se pretende é complexificar o termo, levantando a discussão sobre as características da MPB historicamente construídas e sobre como essas se misturam com outros estilos na cena cultural contemporânea. Segundo Soares e Vicente (2017: 56), “essa tradição do diálogo, da absorção e ressignificação antropofágica de influências das mais diferentes origens representa uma característica fundamental da música e cultura brasileiras”. Com o título e com as atividades que compõem a unidade, tenciona-se promover a reflexão sobre o que pode ser interpretado como MPB, pensando que há uma mescla de gêneros, alguns brasileiros e outros absorvidos de outros países (da América Latina ou da América do Norte, por exemplo).

Nessa perspectiva, as três canções abordadas (Quadro 1, a seguir) são de artistas que mesclam gêneros diferentes, resultando, portanto, em diferentes musicalidades. Não houve uma preocupação em seguir uma linha do tempo cronológica ao se organizar os artistas e as canções na UD. Em vez disso, foram considerados os temas das canções, bem como os objetivos de ensino e aprendizagem, como norteadores da

sequência das tarefas propostas. As canções têm em comum o fato de serem composições do contexto popular brasileiro, cantadas em português, que possuem elementos de gêneros musicais diversos e abordam temáticas parecidas, como: dinheiro, tragicomicidade, contrastes e relações entre Brasil e América Latina (cf. letras na UD anexa).

**Quadro 1** - Canções estruturantes da UD MPB e mais o quê?

Noite estranha, Geral Sentiu - Letrux -

<https://www.youtube.com/watch?v=xGofWfU4NsM>

Sujeito de Sorte - Belchior -

[https://www.youtube.com/watch?v=5MV\\_Fa3MQuA&ab\\_channel=Belchior-Topic](https://www.youtube.com/watch?v=5MV_Fa3MQuA&ab_channel=Belchior-Topic)

Tá com Dólar, Tá com Deus - Francisco, El Hombre -

<https://www.youtube.com/watch?v=Y6Bc2rZpwrU>

As canções têm em comum a presença de dualidades, contrastes, paradoxos ou antíteses — seja na letra da canção ou na tensão existente entre letra e música. A primeira delas, intitulada **Noite estranha, geral sentiu**, traz um eu lírico feminino, alguém aparentemente confusa em seus dramas internos. Não sabemos dizer se ela está apaixonada ou não; não sabemos qual a sua opinião exata sobre a paixão. Já a segunda canção, **Sujeito de sorte**, apresenta um eu lírico masculino, que dualiza vida e morte; ele se compara com seu eu do passado e afirma que se sente salvo e forte, ao mesmo tempo em que chora e sangra. A musicalidade acompanha a letra, mostrando uma aura de suspense e drama na introdução, para, em seguida, virar e se transformar em algo mais dançante, que lembra o funk norte-americano; por fim, ela retorna ao suspense inicial.

A terceira canção, **Tá com Dólar, Tá com Deus**, traz uma crítica à obrigatoriedade (e dificuldade) de ganhar dinheiro. O eu lírico — feminino, de acordo com os adjetivos utilizados — aponta para o valor exacerbado que é atribuído ao dinheiro, fazendo com que ela própria fique desorientada quando se encontra sem nada. Enquanto a letra exterioriza esse drama, a parte melódica e harmônica, bem como o ritmo e os arranjos, dão um clima alegre à canção, ao utilizarem elementos de gêneros dançantes como a cumbia, o axé, e a marchinha de carnaval, combinação essa que confere um tom irônico ao que expressa. O paradoxo que se cria entre letra dramática e melodia cômica opõe dois aspectos, mas também os une e faz com que eles

se retroalimentem. Também a letra, apesar de trágica, possui elementos linguísticos de ironia (como os vários sinônimos usados para se referir ao dinheiro e a metáfora do churrasco virando fumaça). Essa dualidade entre letra e música e entre drama e comicidade faz com que a canção possa ser considerada tragicômica - qualidade também presente nas canções de Letrux e Belchior.

Considerando a presença constante e a relevância de gírias e expressões idiomáticas nas canções estudadas, são esses os aspectos linguístico-discursivos contemplados na UD. Além disso, o uso de gírias se relaciona diretamente com a seleção de canções atuais, entendendo-se que o estudo e a prática dos temas e do vocabulário presente nas letras e possíveis relações desses recursos com outros contextos ampliam as possibilidades de participação dos alunos na vida cotidiana no Brasil.

Na primeira aula, fala-se de um “climão” que “geral sentiu”; também se usa uma expressão de forma distorcida (em vez do tradicional “entre e fique à vontade”, o eu lírico da canção diz “entra / mas não fica à vontade / porque eu não tô”). A escolha em abordar essa canção primeiro, juntamente com uma reportagem falando sobre o processo de composição da cantora, deveu-se à intenção de introduzir a temática das dualidades, da tragicomicidade. Como Letrux, autora da canção, disse: “Sou uma pessoa tragicômica. Oscilo bem entre ser hilária e ser dramática. No meu primeiro disco solo, quis trazer essas minhas duas verves: de comediante e da tragédia. O ‘climão’ é um lugar onde todos nós estamos no século 21, por mais que a sociedade esteja mais robótica, estamos todos aqui nesse climão que é estar vivo, querer ser zen, mas ter mil boletos pra pagar. O disco é dançante por espontaneidade musical” (DEHÒ, 2018).

Esse aspecto dual também está presente nas outras canções. Como bem falou a cantora, precisamos sobreviver, apesar das adversidades. A canção de Belchior faz uma relação com esse tema, trazendo outra expressão relacionada à questão da sobrevivência: “Ano passado eu morri / mas esse ano eu não morro”. O eu lírico se refere à morte de forma metafórica (isso é usado em várias outras situações em português, por exemplo: “estou morto de fome”, “morri de amores”, “morri, mas passo bem” etc.). Depois de uma canção representante da Nova MPB, conceito sobre o qual este trabalho irá discorrer mais adiante, julgou-se prudente incluir uma canção que remontasse aos primórdios da MPB, como é o caso de **Sujeito de sorte**. Um aspecto interessante a ser mencionado é o fato de que, apesar de a canção datar das primeiras

décadas da MPB, ela foi composta e interpretada por Belchior, que não era incluído no cânone musical da época.

Para fechar a temática dos contrastes, foi acrescentada uma música de Francisco, El Hombre, banda que mistura variados ritmos da América Latina. Essa latinidade presente na banda pode ser relacionada com o próprio Belchior que, em uma de suas canções (cujo trecho foi incluído na segunda aula), caracteriza um eu lírico que é “apenas um rapaz latino americano, sem dinheiro no banco.” A falta de dinheiro é também tema da canção abordada na terceira aula; a letra se utiliza de diversos sinônimos da linguagem popular para se referir a dinheiro, como: bufunfa, trocado, real, dindin, tutu. Das três, esta é a canção que pode resultar numa maior dificuldade de compreensão da letra, posto que grande parte das palavras são gírias - é por esse motivo que ela aparece por último na UD, assim os alunos já terão sido expostos ao estudo de expressões idiomáticas, bem como a elementos que auxiliam a compreender o gênero MPB, antes de chegar na canção.

Na sequência, esquematizamos, em um quadro, todas as partes que integram a UD, apresentando o nome das tarefas, uma breve descrição do que elas propõem, e seus objetivos. A unidade completa pode ser acessada no anexo.

**Quadro 2** - Planejamento da UD MPB e mais o quê?

<b>Tarefa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Aula 1</b>		
Para dar o pontapé inicial	Discussão com a turma acerca do que conhecem sobre MPB e pop.	Introduzir o tema, a questão da mescla que existe na (nova) MPB; Ativar conhecimentos prévios sobre MPB e música pop.
Conhecendo a Nova MPB	Discussão em pares sobre estilo da compositora Letrux e temas de suas canções (fossa amorosa e sexualidade feminina); Compreensão oral (vídeo) e discussão em pares sobre o tema (fossa); Familiarização com vocabulário associado ao tema (fossa); Leitura e discussão com a turma de trecho da reportagem sobre Letrux.	Formular hipóteses sobre os temas da canção com base em título e imagem; Interagir com gêneros discursivos que compõem práticas sociais relacionadas à canção: vídeo de youtuber sobre o tema, reportagem sobre lançamento de disco; Praticar a compreensão oral (vídeo) e a leitura (trecho de reportagem); Relatar experiências em relação ao tema em pauta (fossa); Reconhecer e usar vocabulário relacionado ao tema.
Ouvindo uma canção	Audição da canção <i>Noite estranha, geral sentiu</i> com a letra; Reconhecimento de aspectos da	Identificar a musicalidade da canção e comentar sobre seus efeitos de sentido.

<b>Tarefa</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>
	materialidade musical (instrumentos, tempo, clima) e comentário sobre o que ouviu.	
Compreensão do a letra	Discussão sobre os sentidos da letra da canção.	Compreender os efeitos de sentido de expressões e gírias usadas na canção.
Tarefa de produção <sup>6</sup>	Relato oral sobre experiência pessoal relacionada a tema da canção.	Relacionar o tema da canção com algo que já viveu; Compartilhar experiências.
<b>Aula 2</b>		
Para começar (ouvindo uma canção)	Audição sem a letra da canção <i>Sujeito de sorte</i> ; Reconhecimento de aspectos das materialidades musical e verbal: instrumentos, clima, palavras ou frases que identificou, gênero e ano de lançamento.	Praticar a compreensão oral e a identificação de instrumentos, clima e elementos de gêneros musicais presentes na canção; Levantar hipótese, com base no estilo e no conhecimento prévio, sobre qual seria o ano/década de lançamento da canção.
Leitura - biografia	Leitura de um trecho da canção <i>Apenas um rapaz latino-americano</i> e de uma biografia do cantor. Discussão em duplas sobre as leituras.	Perceber aspectos da personalidade do cantor e possíveis relações entre ele e o eu lírico das canções.
Compreensão da letra	Audição de <i>Sujeito de Sorte</i> , agora com a letra; Interpretação da letra, relacionando-a com a música e com os aspectos das materialidades musical e verbal identificados anteriormente (tarefa 1).	Identificar e confirmar se as palavras/frases que ouviu na primeira vez estão na letra; Relacionar linguagem verbal e musical e discutir seus efeitos de sentido; Compreender sentidos da canção.
Estudando expressões idiomáticas	Pesquisa acerca dos significados de algumas expressões presentes na canção e reflexão sobre seus contextos de uso.	Reconhecer e usar expressões idiomáticas relacionadas aos temas em pauta.
Tarefa de produção	Pesquisa, na internet ou com brasileiros, sobre diferentes usos metafóricos do verbo “morrer”.	Reconhecer contextos de uso do verbo “morrer” de forma metafórica no português brasileiro; Usar recursos digitais e participar de interações, para além da sala de aula, a fim de ampliar o vocabulário.

<sup>6</sup>As tarefas de produção oral e escrita propostas nesta UD buscam criar oportunidades para interações com colegas e outros participantes (para além da sala de aula) sobre os temas e o repertório linguístico-discursivo e cultural topicalizados nas canções, entendendo que essas trocas podem fazer parte de práticas sociais associadas às canções trabalhadas: relacionar o tema ou algum trecho da canção com a sua vida, compartilhar comentários e histórias com amigos usando o repertório linguístico-discursivo aprendido. Poderia se propor ainda, ao final da UD, alguma tarefa de produção que mobilizasse os conhecimentos aprendidos para participar em outras práticas sociais relacionadas, tais como: um debate sobre o conceito de MPB com convidados da área de MPB (compositores, intérpretes, pesquisadores, etc.); um comentário escrito em um blog ou jornal online respondendo a um post ou a uma reportagem sobre MPB; a organização de uma roda de MPB, entre outras. Para essas tarefas, no entanto, é necessário organizar um cronograma para a prática e o estudo do gênero discursivo a ser produzido, o planejamento da produção oral/escrita, a produção oral/escrita, ensaios/reescritas.

Tarefa	Descrição	Objetivos
<b>Aula 3</b>		
Para começar	Discussão em duplas sobre música da América Latina e celebrações que acontecem no Brasil, relacionando-as com canções e seus usos.	Ativar conhecimento prévio sobre música latina; Estabelecer possíveis relações entre as celebrações brasileiras e as do seu país de origem, percebendo as canções e as práticas sociais que as constituem.
Ouvindo canções latinas	Audição de trechos de 3 canções latinas: <ul style="list-style-type: none"> <li>● <i>Tá com Dólar, Tá com Deus</i></li> <li>● <i>O Canto Dessa Cidade</i></li> <li>● <i>Tiene Espinas El Rosal</i></li> </ul>	Identificar semelhanças e diferenças acerca da musicalidade de três canções, reconhecendo instrumentos em comum e elementos característicos de algum(ns) gênero(s) musical(is).
Leitura - biografia	Leitura de uma biografia, retirada da <i>Wikipedia</i> , da banda Francisco, El Hombre (intérprete da primeira canção ouvida); Discussão em duplas sobre uma das características da banda: a variedade e a mistura de gêneros musicais.	Relacionar gêneros nos quais a banda é enquadrada com outros já estudados anteriormente, identificando suas características típicas; Refletir sobre bandas e cantores que misturam elementos e gêneros musicais.
Assistindo um clipe musical	Visualização do clipe <i>Tá com Dólar, Tá com Deus</i> ; Discussão em duplas sobre efeitos de sentido das imagens do clipe e de sua relação com a música e a letra.	Relacionar a canção com o clipe, identificando sentidos expressos por imagens, música, letra e suas combinações.
Interpretando a letra da música - expressões idiomáticas	Análise da letra da canção <i>Tá com Dólar, Tá com Deus</i> e estudo de vocabulário da letra; Discussão sobre possíveis relações entre letra, música, contexto de produção, circulação e recepção e entre canções para comparar temas.	Reconhecer gírias e expressões utilizadas na canção, relacionando-a com outras canções presentes na mesma unidade; Identificar semelhanças e discrepâncias entre letra e música; Identificar aspectos da América Latina em diferentes canções.
Tarefa de produção	Encenação em grupos utilizando vocabulário estudado.	Reconhecer contextos diversos onde se pode usar o vocabulário relacionado ao tema; Usar o vocabulário aprendido em interações orais; Praticar a produção oral.

## 2.1 PRIMEIRA AULA - LETRUX

A primeira aula<sup>7</sup> está organizada em torno da canção **Noite estranha, geral senti**, da letrista e cantora Letícia Novaes, parte integrante da Nova MPB e cujo nome artístico é Letrux. Conforme Gonçalves (2014: 66), “o que se convencionou

<sup>7</sup> A partir daqui, sugerimos a leitura do texto concomitante às aulas da UD, apresentadas na íntegra em anexo.

chamar de Nova MPB surge em meados dos anos 2000, em meio a um novo contexto da indústria da música”. Esse novo contexto, do qual a autora fala, abrange a queda das vendas de disco e a apropriação das novas tecnologias de informação e comunicação, como a internet. Sem precisar se submeter às grandes gravadoras, os artistas são mais livres para se apropriar de diferentes gêneros musicais. Ainda de acordo com Gonçalves (2014):

A Nova MPB ressignificou a identidade musical brasileira, ao fazer livre uso de gêneros musicais distintos, como o rock, o reggae, o funk, o dub, o samba e a eletrônica, e embora não intencione o discurso nacionalista da MPB tradicional, não o nega em sua totalidade. Assim, essas relações foram transformadas por esse laço de socialidade entre as matrizes culturais e os modos de uso (GONÇALVES, 2014: 81).

Com o intuito de frisar que existem modificações em torno da MPB e levantar essa discussão em aula, a asserção sobre a mistura do gênero com o pop<sup>8</sup>, no início da UD, é o ponto de partida para conferir o que os alunos já conhecem sobre MPB<sup>9</sup> e sobre hibridização. Após a discussão inicial, para começar a seção **Conhecendo a Nova MPB**, o material traz o título de uma reportagem, “Letrux celebra a fossa amorosa e a sexualidade feminina em seu disco de estreia”, junto com uma foto da cantora. A ideia é levantar hipóteses acerca do que os alunos vão ouvir, refletindo sobre o que seria uma fossa amorosa para eles e como conceberiam a personalidade da artista, baseando-se apenas nessas poucas informações. Além disso, a tarefa solicita uma conversa com o colega para formularem hipóteses conjuntas sobre a personalidade da cantora e trocarem informações sobre experiências prévias relativas à “fossa”. Interações como essa são propostas em todo o material, buscando incentivar a ampliação de conhecimento sobre os temas tratados e as práticas de troca de opinião e de debate.

---

<sup>8</sup> “A Música Popular Brasileira (MPB) já não possui o mesmo rótulo que possuía na sua origem. Nos últimos anos, ela vem abrangendo outros gêneros, incluindo o Pop. Por isso, vem se falando de uma **MPopB**.” Texto elaborado por Parisotto com base na bibliografia sobre MPB consultada para a elaboração do curso (ver Parisotto 2019).

<sup>9</sup> Vale ressaltar que o conjunto do material didático, do qual a UD **MPB e mais o quê?** faz parte, aborda textos e canções sobre o início da MPB em UD's anteriores a esta, visando preparar os alunos para discutir possíveis mesclas. A unidade sobre Tropicália, por exemplo, traz o texto “Música Popular Brasileira”, retirado de uma apresentação de slides do site SlidePlayer, que aborda os primeiros movimentos participantes da sigla - Bossa Nova, Canção de Protesto e Tropicalismo -, além de uma tabela comparativa, onde os alunos precisam preencher, a partir da leitura e de canções que já conhecem, as características de cada movimento, relacionando aspectos como: temática das letras, tipo de linguagem, objetivos, outras características que chamam a atenção (Parisotto 2019: 25-26). Recomenda-se, pois, que haja uma apresentação prévia dos primórdios da MPB antes de propor uma discussão sobre hibridização da sigla.

Antes de partir para a reportagem de fato, ainda há outras tarefas de preparação para a leitura. Na sequência da conversa sobre imagem e título, foi incluído um vídeo (que possui legendas em português disponíveis no site) da youtuber Jout Jout sobre “bads”, com perguntas de compreensão. A intenção, com isso, é enriquecer o debate acerca da temática, utilizando outros gêneros discursivos que fazem parte dessa esfera, para que os estudantes reflitam sobre os tipos de “bad”, se a fossa amorosa pode ser incluída nesses tipos etc. Além disso, esse é um modo de introduzi-los a mais uma gíria usada no português brasileiro, principalmente em discursos orais, que é “estar na bad” — uma expressão que incorporou a palavra de língua inglesa “bad”, que significa “mau” ou “ruim”, para descrever estados em que a pessoa não está se sentindo bem em relação a alguma coisa; essa incorporação pode ser vista como um exemplo de ressignificação antropofágica, que também é uma tradição da Nova MPB.

Depois do vídeo, ainda com o objetivo de preparação para a leitura, há uma tarefa que pede para associar termos e significados, com vocabulário retirado do texto. Em seguida, é solicitada a leitura da reportagem, enfim, seguida de perguntas de opinião e interpretação. Após essa etapa, na seção **Ouvindo uma canção**, pede-se que os estudantes acompanhem com a letra, enquanto ouvem a canção em torno da qual gira a aula, e preencham uma tabela com o que conseguiram identificar em termos de instrumentos, clima e tempo. Houve o cuidado de, no material, solicitar as tarefas antes da audição das canções, para que os alunos já ouçam sabendo o que precisam fazer, sabendo quais são os objetivos.

Na seção que se segue, **Compreendendo a letra**, foram destacadas as expressões idiomáticas presentes na canção. Para esta aula, optou-se por focar principalmente nas expressões, uma vez que a letra é relativamente curta, porém traz diversas gírias, o que pode dificultar o entendimento. A proposta é que os alunos procurem os significados em grupos e que reflitam sobre outros contextos onde seria possível usar aqueles termos. Todavia, dependendo do nível de proficiência da turma, talvez seja necessário facilitar um pouco, mostrando alguns contextos nos quais as expressões podem aparecer.

Por fim, fechando esta aula, há uma **Tarefa de produção** - seção que está presente no final de todas as unidades elaboradas. Nesse caso, tendo a canção como um exemplo, a tarefa de produção é oral, tratando-se de um relato a ser contado para toda a turma. É solicitado que os estudantes pensem em “situações climão” que já viveram em suas vidas e escolham uma delas, para compartilhar com os colegas. Antes

do relato deles, o professor pode levar algumas situações (até pessoais) para servir como exemplo, caso ache necessário. A opção por essa produção oral se deve ao desejo de criar um ambiente mais descontraído, com troca de experiências tragicômicas pessoais, buscando fechar a aula retomando a temática em foco: o cruzamento entre o trágico e o cômico.

Nesta e nas outras duas aulas da UD, a produção final tem o intuito de ampliar a prática de gírias e expressões idiomáticas da UD. A prática social mediada por canções focalizada na UD como um todo é expressar, contrapor, justificar opiniões sobre sentidos e efeitos estéticos de canções. Entende-se que, por meio das tarefas propostas ao longo das três aulas, o aluno poderá aprimorar sua capacidade de participar em contextos de discussão sobre música brasileira. Em outras UD's do material didático, há propostas de outras práticas sociais mediadas por canções, tais como, na UD Canção Periférica (que inclui AmarElo, do rapper Emicida, Cria de Favela, de Criolo, e Cria de Favela, de Mc Mirella): após discutir em aula sobre as canções e a que se refere o termo “periférica” e refletir sobre contextos de circulação e de recepção de diferentes canções, é solicitada a escrita de um comentário sobre a canção ou o clipe (na página do YouTube) de uma das canções trabalhadas.

## *2.2 SEGUNDA AULA - BELCHIOR*

A segunda aula, que gira em torno de **Sujeito de Sorte**, é a primeira do curso que começa com a parte de ouvir uma canção. O objetivo dessa inversão na ordem das seções é dar visibilidade à musicalidade, além de fazer um exercício de compreensão oral. É solicitado que os alunos, enquanto escutam e de acordo com suas percepções, preencham uma tabela identificando instrumentos, tempo, clima, palavras ou frases que conseguem perceber na audição, gênero(s) e ano/década de lançamento. O título da canção não é revelado nesta parte, para que não influencie na audição. Desse modo, o enunciado da tarefa diz apenas que eles vão ouvir uma música interpretada pelo cantor Belchior.

Em seguida, propõe-se uma seção de leitura e escrita, que abarca um trecho de outra canção do mesmo artista, **Apenas um rapaz latino americano**, bem como uma biografia dele. Após lerem, solicita-se aos alunos que discutam com um colega perguntas relativas à personalidade do cantor. A intenção, com essas perguntas, é levá-los a refletir sobre possíveis relações entre a biografia do cantor e o eu lírico de suas

composições. Além disso, julgou-se interessante incluir um trecho de **Apenas um rapaz latino americano** para depois fazer uma relação entre essa canção e a aula seguinte, que será detalhada na sequência. A letra traz um eu lírico originário de algum lugar da América Latina, que se diz sem dinheiro — condição que, como veremos, será retomada na última canção que compõe a unidade.

Após a leitura, segue a seção **Compreensão da letra**, que propõe ouvir a canção novamente, agora acompanhando com a letra, para que o aluno verifique quais palavras ou frases conseguiu identificar corretamente na primeira tarefa. A seção também contém perguntas para relacionar música e letra, pensando no tempo/clima/gênero que o estudante havia preenchido na tabela, além de questionar por que o eu lírico se diz um sujeito de sorte. Considera-se que essa tarefa materializa uma das premissas deste trabalho, a de que a canção é um gênero literomusical, sendo, portanto, necessário “articular suas duas linguagens, verbal e musical, pois elas estão em constante relação dialógica” (COELHO DE SOUZA 2014: 15).

Na sequência, como foco linguístico-discursivo, são abordadas expressões idiomáticas que aparecem na letra — “Deus é brasileiro”, “Chorar pra cachorro”, “São e salvo” —, pedindo que os alunos procurem seus significados e escrevam em quais outros contextos seria possível utilizá-las. Por fim, a aula é encerrada com uma tarefa de produção oral e escrita, que chama a atenção para o sentido metafórico da palavra “morrer” na canção. Pede-se que os estudantes conversem com brasileiros ou procurem na internet para descobrir outros usos, também metafóricos, que envolvem o verbo morrer. Após essa etapa, eles precisam listar no material todos os usos que descobriram. Com essa proposta, busca-se incentivar os alunos a interagirem com brasileiros, para resolver questões específicas de compreensão e conhecer outras expressões e também para conversarem sobre o que ouvirem, ampliando sua participação em práticas sociais do seu cotidiano no Brasil. Ao conversar com alguém mais experiente no uso da língua que está aprendendo, o aluno pode pôr em prática o que vem estudando nas aulas, além de descobrir outros contextos onde as expressões que aprendeu podem ser usadas.

### 2.3 TERCEIRA AULA - FRANCISCO, EL HOMBRE

A terceira e última aula começa com perguntas de aquecimento, a serem discutidas em grupos. A ideia é ativar o conhecimento prévio dos alunos acerca da música na América Latina e conversar sobre algumas celebrações que acontecem no Brasil (e que serão mencionadas na letra da canção), relacionando com seu país de origem. Na sequência, vem a seção **Ouvindo canções latinas**, quando serão tocadas três canções que têm semelhanças entre si. As duas primeiras são brasileiras: Tá com Dólar, Tá com Deus - Francisco, El Hombre (que é a canção tema desta aula) e O Canto da Cidade - Daniela Mercury; e a terceira é mexicana: Tiene Espinas El Rosal - Grupo Cañaveral. Solicita-se que os alunos preencham uma tabela sobre sua percepção acerca da musicalidade, prestando atenção principalmente nos instrumentos de sopro e na bateria. Essas canções foram incluídas no intuito de relacionar a canção tema com a música latina, entendendo-se que **Tá com Dólar, Tá com Deus** tem uma sonoridade que lembra muito a cumbia, especialmente por conta dos sopros, e também se parece com o axé, pela forma como a bateria é tocada.

Após estabelecer relações entre as canções, há uma seção de leitura que abrange uma pequena biografia de Francisco, El Hombre, juntamente com uma foto de seus integrantes e a ficha técnica retirada da Wikipedia, onde aparecem os gêneros musicais nos quais o site enquadra a banda. Seguem-se perguntas sobre a sua sonoridade, solicitando que o aluno reflita sobre as autodefinições de gênero musical que a banda usa (pachanga folk, por exemplo). Além disso, as perguntas têm o objetivo de frisar a mistura musical do grupo, discutir sobre outros artistas que têm essa prática de mesclar estilos e pensar nas características dos gêneros nos quais a Wikipedia classifica a banda.

Nesta aula, diferentemente das outras, foi incluído no material o clipe da canção, tendo em vista que as imagens que contém podem auxiliar os alunos a compreenderem possíveis sentidos da canção. De modo que a terceira seção trata de discutir a relação entre clipe e música, além de facilitar a interpretação da letra, que virá na sequência. As questões, para serem discutidas com um colega, perguntam sobre os temas que o aluno espera encontrar na canção e refletem sobre as pessoas que aparecem no vídeo, se elas parecem reais ou bonecos, felizes ou tristes.

Em seguida, há a parte de compreensão da letra, focalizando novamente no estudo de vocabulário, já que, como as outras, esta canção também traz muitas gírias,

como: funfa, migué, pindaíba, etc. Posteriormente, são abordadas três questões consideradas relevantes para refletir sobre o tema e conectar a canção com outros textos. A primeira pergunta pede que o aluno sublinhe todos os sinônimos de dinheiro que encontrar na letra; a segunda questiona as relações entre letra e música. É importante, nesta parte, pontuar o contraste existente entre a letra triste e a melodia alegre; apesar de suscitarem sentimentos opostos, ambas têm um tom irônico e se alimentam, resultando numa combinação tragicômica. Ainda há uma terceira pergunta, que relaciona a canção com o eu lírico das canções de Belchior, chamando atenção para a recorrência do personagem latino-americano sem dinheiro.

Enfim, fechando a aula e a unidade, há a tarefa de produção escrita e oral, que consiste na criação de uma cena com dois ou três personagens, a ser realizada em duplas ou trios. A proposta pede que os grupos escolham uma das expressões ou palavras que apareceram no vocabulário da letra, e escrevam um roteiro de uma cena que contenha o uso desse termo. A encenação deve ser planejada e ensaiada em casa, para ser apresentada na aula seguinte. Com essa proposta, objetivou-se incentivar os estudantes a pensar sobre os contextos de uso do vocabulário que estão estudando, além de propiciar momentos mais descontraídos em aula, em que eles podem se divertir e praticar o que vêm aprendendo.

Com base no que foi apresentado acima, entende-se que, ao final do desenvolvimento da UD **MPB e mais o quê?**, os alunos terão tido várias oportunidades para alcançar os objetivos gerais do curso, além dos objetivos ajustados especificamente para esta unidade, ambos apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 3:** Objetivos gerais do curso e da unidade didática MPB e mais o quê?

<b>Objetivos do curso de Canção Brasileira</b> (Coelho de Souza 2009, p. 23)	<b>Objetivos gerais da unidade didática MPB e mais o quê?</b>
Apresentar uma amostra da variedade dos gêneros musicais brasileiros;	Apresentar a MPB como gênero aglutinante, que traz uma mescla de outros gêneros musicais, levando em conta discussão recente sobre a Nova MPB.
Apresentar um encadeamento cronológico da maioria dos gêneros musicais estudados;	Apresentar relações entre os gêneros musicais na MPB, modos em que são combinados e os efeitos de sentido das hibridizações;
Praticar e desenvolver compreensão oral, leitura, produção oral e escrita sobre música brasileira e tópicos relacionados;	Praticar e desenvolver compreensão oral, leitura, produção oral e escrita sobre (Nova) MPB e temas presentes nas canções;

<b>Objetivos do curso de Canção Brasileira</b> (Coelho de Souza 2009, p. 23)	<b>Objetivos gerais da unidade didática MPB e mais o quê?</b>
Desenvolver estratégias de compreensão oral;	Desenvolver estratégias de compreensão oral e visual;
Relacionar a música brasileira com aspectos da cultura do país;	Relacionar canções brasileiras com aspectos da cultura do país e da América Latina;
Refletir sobre temas e/ou questões presentes nas letras trabalhadas;	Refletir sobre temas e questões presentes nas letras trabalhadas e, como enfoque linguístico-discursivo, estudar expressões idiomáticas do português brasileiro relacionadas a esses temas.
Familiarizar o aluno com termos musicais (como melodia, harmonia e ritmo) e com vocabulário referente a instrumentos musicais;	Familiarizar o aluno com vocabulário referente a instrumentos musicais utilizados nas canções;
Desenvolver a percepção musical do aluno, através do reconhecimento auditivo de elementos musicais como a instrumentação, o andamento, e a interpretação vocal;	Desenvolver a percepção musical do aluno, através do reconhecimento auditivo de elementos musicais como a instrumentação e o andamento, e relacionar diferentes gêneros musicais, pensando nos aspectos que têm em comum;
Promover a reflexão sobre os propósitos da canção levando-se em conta a relação entre a materialidade verbal e musical da canção.	Promover a reflexão sobre a voz (locutor, interlocutor e mensagem) presente na canção, levando-se em conta a relação entre suas materialidades verbal e musical e o contexto de sua produção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que os critérios para organizar um curso de canção brasileira podem ser variados. A elaboração das UD's e a seleção do repertório de canções que as compõem podem ter diferentes pontos de partida, tais como: gêneros musicais, temáticas comuns, funções sociais semelhantes, movimentos artístico-culturais, efeitos estéticos, artistas. Cada um dos pontos de partida enfatiza diferentes aspectos daquilo que reconhecemos nas canções e que pode ser usado para associá-las umas às outras. No programa, cujo recorte foi apresentado aqui, não houve um enfoque histórico, em vez disso, a proposta buscou propiciar uma visão mais ampla da variedade de gêneros musicais brasileiros e de sua hibridização. A organização das UD's por movimentos artístico-culturais também pode trazer desvantagens, pois tomar decisões sobre o programa de um curso, a seleção de um repertório e a elaboração de UD's significa adotar critérios de organização e análise que, para fins didáticos, priorizarão determinados recortes e conhecimentos (e não outros).

Também vale lembrar que esta proposta trabalha com a mescla de gêneros e que, para compreender possíveis efeitos de sentido dessas mesclas é necessário estabelecer relações com o que foi historicamente construído: são as relações intertextuais e intergêneros que possibilitam ampliar compreensões e acessar outras camadas de sentido. Mesmo focalizando a tendência contemporânea de hibridização dos gêneros musicais, não se pode contestar que a noção de gênero musical segue produtiva nas práticas sociais mediadas pela canção, como, por exemplo, na nomeação de práticas sociais relacionadas aos gêneros (roda de samba, concerto de jazz, festa de axé) e na identificação de repertórios em plataformas de streaming (como o Spotify), que agrupam canções com outras parecidas e sugerem outros artistas que produzem em gêneros semelhantes.

Como afirma Bakhtin (2003), organizamos a vida por meio do que historicamente construímos como relativamente estável, respondendo às expectativas geradas pelos gêneros discursivos quanto à participação nas diferentes esferas de comunicação humana. Conhecer o que foi construído como relativamente estável em uma comunidade de prática pode resultar em compreensões mais próximas às compreensões dessa comunidade, mas isso só poderá ser confirmado na interação com o outro sobre o que entendem e porque entendem desta ou de outra forma os sentidos pretendidos pelas canções e pelos efeitos da mescla e da subversão de gêneros musicais. Nesse sentido, trabalhos futuros poderiam estudar possíveis camadas de sentido de canções e de que modo são percebidas pelos alunos, levando-se em conta seu conhecimento prévio dos gêneros musicais que as compõem e as expectativas de compreensão em diferentes práticas sociais associadas a elas. Outro aspecto que poderia ser analisado é a constituição do gênero MPB, dada a sua complexidade, pensando em quais características poderiam ser relevantes para classificar o relativamente estável ou a tradição da sigla e quais marcas revelariam a subversão do que é historicamente compreendido como MPB.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRIGHETTI, Graziela H.; COELHO DE SOUZA, José P. A canção de funk carioca no ensino de Português como Língua Adicional: uma proposta de material didático. *Revista Leitura*, v.1, n. 55, 2015, p. 41-66.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

COELHO DE SOUZA, José P. *Canção Brasileira: proposta de material didático para um curso de Português como Língua Adicional*. Monografia (Graduação em Letras), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

COELHO DE SOUZA, José P. *Canção: letra e música no ensino de português como língua adicional - uma proposta de letramento literomusical*. 2014. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

COSTA, Nelson B. Canção popular e ensino da língua materna: o gênero canção nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. In: *Linguagem Em (Dis)Curso*, UNISUL, Tubarão, Santa Catarina, v. 4, n. 1, 2003, p. 9-36.

COSTA, Nelson B. *Música popular, linguagem e sociedade: analisando o discurso literomusical brasileiro*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012. v. 1. 362p .

DEHÒ, Maurício. "Climão" em 2018: Um ano promissor para a lasciva cantora Letrux. UOL Entretenimento, 21 abr. 2018. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2018/04/21/kamikase-na-arte-leticia-novaes-vira-a-lasciva-letrux-e-faz-musica-de-climao.htm>. Acessado em 15 set. 2020.

GONÇALVES, Susana M. D. *Nova MPB no Centro do Mapa das Mediações: a totalidade de um processo de interação comunicacional, cultural e político*. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014.

JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira. Revisitando a noção de gênero musical em tempos de cultura musical digital. *Galaxia (São Paulo. Online)* n. 41, 2019, p. 128-139.

PARISOTTO, Ana Paula. *Canção brasileira em Português como língua adicional: curso estruturado a partir de movimentos artístico-culturais contemporâneos*, 2019. Monografia (Graduação em Letras), Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. *Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e de Língua Inglesa*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009. p. 127-172.

SOARES, Rosana de Lima; VICENTE, Eduardo. Não existe fronteira para a minha poesia: diálogos entre a cultura hip hop e a tradição da MPB. In: ALMEIDA, R.; BECCARI, M. (Org.) *Fluxos culturais: arte, educação, comunicação e mídias* [S.l.:

s.n]. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017, p. 55-73.

Recebido em 29 de junho de 2020.

Aceito em 18 de agosto de 2020.

## **Anexo - Unidade Didática MPB e mais o quê?**

### **UNIDADE 4 - MPB e mais o quê?**

#### **Programa de Português para Estrangeiros UFRGS Canção Brasileira**

Material elaborado por Ana Paula Parisotto

#### **AULA 1**

##### ***Para dar o pontapé inicial...***

A Música Popular Brasileira (**MPB**) já não possui o mesmo rótulo que possuía na sua origem. Nos últimos anos, ela vem abrangendo outros gêneros, incluindo o Pop. Por isso, vem se falando de uma **MPopB**.

Você gosta de música pop? O que você sabe sobre MPB? Acha que pode ser uma boa ideia misturar elementos da música pop com a MPB?

##### **Conhecendo a Nova MPB**

1 - Observe o título da reportagem abaixo e a foto da cantora sobre a qual o título fala. Depois converse com seu colega sobre as perguntas.

### **Letrux celebra a fossa amorosa e a sexualidade feminina em seu disco de estreia**

Letícia Novaes, nome por trás do projeto, chega a BH neste sábado (25) para duas apresentações - uma delas tem ingressos esgotados



- Como você acha que é a personalidade da cantora Letrux? Por quê?

- O que significa “estar na fossa”? Você já viveu alguma fossa amorosa? Quando elas costumam acontecer?

2 - Você vai assistir a um vídeo da youtuber Jout Jout, chamado *O drama que cura*.

Enquanto vê, pense nas seguintes perguntas, para depois discutir com o colega:

- O que é “estar na bad”? Quais coisas Jout Jout lista como bad? A fossa amorosa está entre elas?
- Por que ela diz que a bad precisa ser vivida de forma dramática?
- Você concorda com as dicas da youtuber para superar a bad? Qual você gostou mais?
- Você já passou por alguma situação sobre a qual Jout Jout fala?



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=cowHm9VkBdo>

3 - Você vai ler uma reportagem sobre um disco recente da música popular brasileira. Mas antes de ler, associe as palavras abaixo aos seus significados (todas elas foram retiradas do texto).

a) polêmica b) tabu c) expurgar d) pudor e) debochada f) performar g) banal

- ( ) Algo sem importância ou qualquer coisa a que não se dá nenhum valor.
- ( ) Situação ou fato rejeitado ou discriminado pela sociedade.
- ( ) Manifestação de vergonha, constrangimento.
- ( ) Discussão sobre questão que suscita muitas divergências; Controvérsia.
- ( ) Irônica, zueira.
- ( ) Tornar limpo, limpar.
- ( ) Desempenhar um ato artístico (em público); representar.

4 - Agora leia os trechos da reportagem e depois responda as perguntas.

“A gente só nasceu porque duas pessoas fizeram sexo”, diz, com naturalidade e indignação, Letícia Novaes, nome por trás do projeto musical Letrux. Para ela, essa condição do ser humano é banal e não deveria ser tratada como tabu, o que está bastante claro nas músicas do recém-lançado disco *Letrux em noite de climão*, cujas 11 faixas tratam da sexualidade feminina de forma abrangente e sem pudores, além de expurgar os enganos da vida amorosa. Neste sábado (25), ela chega a BH para lançar o trabalho em duas apresentações n’A Autêntica – uma delas tem os ingressos esgotados.

“Abordar a sexualidade nem foi uma coisa proposital, provocativa. É algo natural e faz bem às pessoas”, diz ela, que se revolta com as polêmicas envolvendo obras de arte com representações sexuais, como a que levou à suspensão da mostra *Queermuseu – Cartografias da diferença na arte brasileira*, em Porto Alegre. “Tenho até vergonha de pensar nessas coisas que aconteceram”, diz.

Apesar de estar inserido em outro contexto, o álbum dialoga diretamente com essas questões e não se limita quanto a quem as músicas são endereçadas. O eu lírico fala tanto para homens quanto para mulheres. “Sendo mulher, não tenho como não abordar a feminilidade. E sou feminista. Nesse disco, não me baixou nenhuma música de protesto, mas, sendo o que sou, não tem como ser diferente. Meu trabalho fala por si.”

[...]

**PERSONA** Letrux, logo, é uma persona, conforme define Letícia. “Ela pensa, sofre, sente, mas ela segue. Principalmente, ela vive uma fossa gozosa”, descreve. A cantora diz ter uma forte atração pelo tragicômico, o que aparece em letras debochadas e até mesmo em seu jeito teatral de cantar. “Acho estranho pessoas que são só engraçadas ou só ‘profundonas’. Gosto de transitar por esses dois lados.”

[...]

*Letrux em noite de climão* incorpora referências diversas, que vão desde a música eletrônica dos anos 1980 ao funk melody atual. É pop e, ao mesmo tempo, experimental, pautado na imprevisibilidade, quando Letícia associa instrumentais sofisticados e modernos com letras *trash* de quem não tem vergonha de se expor. A fórmula deu certo e o retorno veio em forma de shows esgotados e um prêmio inesperado. Em outubro, o trabalho foi eleito o melhor disco do ano pelo júri especializado do Prêmio Multishow, desbancando Chico Buarque e o rapper revelação Rincon Sapiência.

Retirado de: <https://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2017/11/24/noticias-musica.217372/letrux-celebra-a-fossa-amorosa-e-a-sexualidade-feminina-em-seu-disco.shtml>

- O que, segundo Letrux, não devia ser tratado como tabu pela sociedade? Você concorda? Por quê?
- Qual a temática do álbum de Letrux? Sobre o que as músicas falam?
- Pensando em locutor e interlocutor, para quem as canções são endereçadas?
- O que é ser tragicômico? Você conhece pessoas que são assim?
- Quais gêneros são misturados na música da cantora? O que você sabe sobre esses gêneros? Você gosta de algum?

### Ouvindo uma canção

5 - Agora vamos ouvir uma canção do disco chamada *Noite estranha, geral senti* (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xGofWFU4NsM>). Acompanhe com a letra abaixo e preencha a tabela.

<b>Noite Estranha, Geral Senti - Letrux</b>	Posso te dar um toque?
Se tu tá acordada	Dá um tempo pro amor
Cinco horas da manhã	Vai viver sem pensar
Significa	Que viver é amar
Significa	Daqui a pouco amanhece
Que tu tá apaixonada	Sai desse climão
Ou tu tá sozinha	Que noite estranha, geral senti
E eu não sei o que é pior	Entra, mas não fica à vontade
Eu não sei o que é melhor	Porque eu não tô
Entra, mas não fica à vontade	Entra, mas não fica à vontade
Porque eu não tô	Porque eu não tô
	Entra, mas não fica à vontade

Entra, mas não fica à vontade Porque eu não tô	Porque eu não tô Entra, mas não fica à vontade Entra, mas não fica Entra, mas não fica
---	---

Canção	Instrumentos (1 / 2 ou 3 / 4 ou +)	Tempo (rápido / médio / lento)	Clima (feliz / triste / etc.)	Comentário
Noite estranha, geral sentiu				

### Compreendendo a letra

6 - Como você entende as seguintes expressões retiradas da letra?

- Entra mas não fica à vontade // Porque eu não tô
- Posso te dar um toque?
- Dá um tempo pro amor
- Geral sentiu
- Climão

7 - Com um colega, crie outra situação em que essas frases poderiam ser usadas. Depois compartilhem com outra dupla ou com a turma e avaliem se as frases seriam adequadas nas situações propostas.

### Tarefa de produção



Você se identificou com alguma parte da canção?

Prepare um relato para contar para seus colegas sobre alguma situação de **CLIMÃO** que você já passou.

## AULA 2

### Para começar (ouvindo uma canção)

1 - Nesta aula, vamos começar já ouvindo uma canção, do cantor Belchior (acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=IICnOoM5zZE>). Enquanto ouve, preencha a tabela abaixo, de acordo com suas percepções e suposições.

Instrumentos (1 / 2 ou 3 / 4 ou +)	Tempo (rápido / médio / lento)	Clima (feliz / triste / etc.)	Palavras ou frases que conseguiu identificar	Que gênero(s) musical(is)?	Ano de lançamento da canção

### Leitura - biografia

2 - Conhecendo o compositor. Leia a seguir o trecho de uma canção de Belchior e a biografia do cantor, depois converse com seu colega sobre as perguntas.

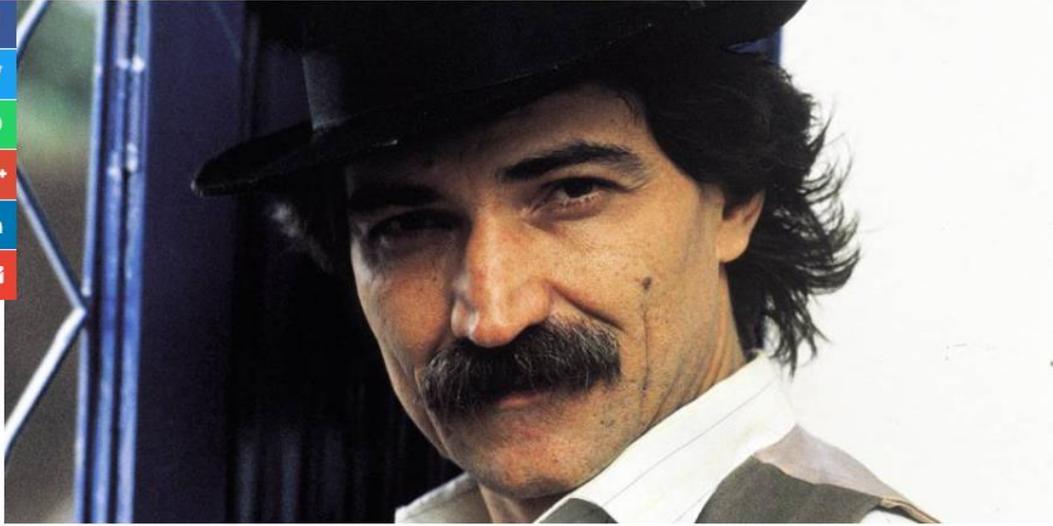
#### ***Apenas um rapaz latino-americano***

*Eu sou apenas um rapaz latino-americano  
Sem dinheiro no banco sem parentes importantes  
E vindo do interior  
Mas trago de cabeça uma canção do rádio  
Em que um antigo compositor baiano me dizia  
Tudo é divino tudo é maravilhoso*

### Um pouco da história de Belchior!

Publicado 01/05/2017 às 07:32 Tempo de leitura: 3 min





O artista morreu nesse sábado (30/05) aos 70 anos em Santa Cruz, no Rio Grande do Sul.

Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes era apenas um rapaz latino-americano, sem dinheiro no banco, sem parentes importantes e vindo do interior – do Ceará, da cidade de Sobral – quando abandonou a faculdade de Medicina no quarto ano e o Nordeste para tentar a carreira na música. Era 1971, cinco anos antes de sua grande obra-prima, o LP *Alucinação*, ganhar as paradas. O destino foi o Rio de Janeiro.

Os anos que antecederam à aventura já eram marcados pela música. Entre 1965 e 1970 participou de alguns festivais. Pouco antes de largar tudo e rumar para o Rio, trabalhava em um programa de TV

que apresentou a nova geração da música cearense. Ficou pouco tempo em terras cariocas e seguiu para São Paulo para encontrar o sucesso.

Com a canção Mucuripe, já em 1972, começou a mostrar sua cara e sua música, como compositor, em uma parceria com o também cearense Fagner. A faixa foi gravada na voz de Elis Regina. Dois anos depois, se lançou como cantor. O primeiro LP trazia músicas como Na Hora do Almoço, A Palo Seco e Todo Sujo de Batom, em uma época em que Belchior ainda não havia atingido os grandes palcos e suas apresentações aconteciam em escolas, teatros e até penitenciárias

O primeiro LP não vingou, mas Alucinação, de 1976, consolidou sua carreira. A coletânea contava com as marcantes Velha Roupas Coloridas, Apenas um Rapaz Latino-Americano e Como Nossos Pais, outro grande sucesso eternizado por Elis, desta vez regravado depois pela cantora.

Belchior já gritava desesperadamente em português e algumas de suas letras mostravam a angústia que o compositor demonstraria anos mais tarde, quando resolveu jogar tudo para o alto e sumir do mapa. Mesmo assim, ainda atingiu o topo das paradas nos anos 1970 e 1980 com composições como Galos, Noites e Quintais (regravada por Jair Rodrigues), Paralelas (lançada por Vanusa) e Comentário a Respeito de John, uma homenagem para o beatle John Lennon.

Auto-Retrato, de 1999, foi o último CD lançado por Belchior. As polêmicas, os problemas financeiros e a reclusão marcaram as últimas duas décadas da vida do artista. Não estava interessado em nenhuma teoria, nenhuma fantasia, nem no algo mais. Abandonou o casamento de 35 anos com Ângela Margareth Henman Belchior no final de 2006 para viver com a artista Edna Prometheu (nome utilizado por Edna Assunção de Araújo), que conheceu um ano antes.

O cantor estava afundado em dívidas e simplesmente foi embora. Abandonou o flat onde morava com a mulher e os dois filhos, além de dois carros – um ficou no Aeroporto de Congonhas e o outro em um estacionamento próximo à antiga residência. Dois anos antes, já não aparecia mais publicamente, nem sequer fazia shows. Tornou-se um foragido da polícia pela falta de pagamento de pensão alimentícia à Ângela e uma outra mulher, com quem teve um filho fora do casamento.

Uma reportagem do programa Fantástico, da Rede Globo, em agosto de 2009, encontrou Belchior em San Gregorio de Palanco, no Uruguai, e revelou alguns de seus passos durante o período no anonimato. O compositor negou que estivesse desaparecido e não quis falar sobre os problemas financeiros, além de afirmar que continuava vivendo em São Paulo e prometer um novo CD só com músicas inéditas, que nunca ganhou vida. Andanças pelo Sul do Brasil e mais dívidas acumuladas em cada lugar que passou ao lado de Edna marcaram seus últimos anos.

A fuga trouxe fama ao cantor na internet e suas músicas passaram a ser ainda mais procuradas em sites como YouTube e Spotify. Nada que trouxesse Belchior de volta aos holofotes.

Retirado de: <http://www.festivalnacionaldacancao.com.br/um-pouco-da-historia-de-belchior/>

- a) Na sua opinião, quem seria esse “rapaz latino-americano” que aparece no trecho da canção que você leu? E quem é o compositor baiano ao qual ele se refere?
- b) Como foi a vida de Belchior? Você acha que ele teve uma vida boa ou ruim? Por quê?
- c) O texto diz que o cantor nasceu no Nordeste, trabalhou no Sudeste e morreu no Sul do país. O que isso poderia revelar sobre sua personalidade?
- d) O que significa “jogar tudo para o alto e sumir do mapa”? Por que você acha que Belchior fez isso?

### **Compreensão da letra**

3 - Vamos ouvir a canção novamente, acompanhe com a letra abaixo. Depois responda as perguntas e compare suas respostas com o colega.

### **Sujeito de Sorte - Belchior**

Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte  
Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte  
E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado  
E assim já não posso sofrer no ano passado  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte  
Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte  
E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado  
E assim já não posso sofrer no ano passado  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte  
Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte  
E tenho comigo pensado, Deus é brasileiro e anda do meu lado  
E assim já não posso sofrer no ano passado  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro  
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

- a) As palavras que você tinha identificado na tabela, ao ouvir a música pela primeira vez, realmente estão na letra?
- b) Qual mensagem a música e a letra te passam?
- c) Pense no clima e tempo que você preencheu na tabela, acha que a letra combina com a musicalidade da canção? Por quê?
- d) Por que o eu lírico diz que é um sujeito de sorte? A que você atribui essa característica?

### **Estudando expressões idiomáticas**

4 - Leia as expressões abaixo, retiradas da música, procure seus significados e escreva algum outro contexto onde seria possível utilizá-las. Depois compartilhe com um colega ou com a turma, e avaliem se as expressões seriam adequadas nos contextos propostos.

- a) Chorar pra cachorro
- b) Deus é brasileiro
- c) Me sinto são e salvo

### Tarefa de produção

O eu lírico da canção diz “*Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro*”. Você acha que ele se refere à morte literalmente ou é num sentido metafórico? Por quê?

Observe a imagem abaixo. Ela traz uma frase, dita pela cantora Lana del Rey, que virou um meme no Brasil.



Você conhece outros usos do verbo “morrer” no português brasileiro que tenham um sentido parecido?

Pesquise na internet e converse com brasileiros para descobrir em que outros contextos é possível usar esse verbo no sentido metafórico/figurado. Liste os usos que você encontrou e escreva o que você descobriu nas linhas abaixo:

---

---

---

---

---

## AULA 3

### Para começar

1 - Nesta aula, vamos comparar canções da MPB com outros gêneros tipicamente latinos. Para começar, discuta com o(a) colega as questões abaixo:

- a) O que você sabe sobre a música da América Latina (Brasil e outros países dessa região)?
- b) Quais gêneros/cantoras/bandas você conhece?
- c) Você conhece as celebrações de Carnaval e de Natal? Essas datas são comemoradas no seu país?
- d) Como as pessoas costumam celebrar essas datas no Brasil? Procure na internet.



### Ouvindo canções latinas

2 - Você vai ouvir trechos de 3 canções (duas brasileiras e uma mexicana). Enquanto ouve, complete a tabela abaixo. Preste atenção à musicalidade, especialmente aos **instrumentos de sopro** e aos **instrumentos de percussão**, como a **bateria**.

Canção	Instrumentos	Tempo (rápido/ médio/ lento)	Semelhanças	Diferenças	Gênero
1 - Tá com Dólar, tá com Deus					
2 - O Canto da Cidade					
3 - Tiene Espinas El Rosal					

### Leitura - biografia

3 - A primeira canção que você ouviu (*Tá com Dólar, Tá com Deus*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y6Bc2rZpwrU> ) é uma canção da banda *Francisco, el Hombre*. Leia a biografia deles abaixo e depois discuta com seu colega as perguntas que se seguem.

**Francisco, el Hombre** é uma banda brasileira formada em 2013 pelos irmãos mexicanos naturalizados brasileiros Sebastián e Mateo Piracés-Ugarte na cidade de **Campinas, São Paulo**. Foi nominada ao Grammy Latino em 2017 por melhor canção em língua portuguesa.

Com mais três membros brasileiros de nascença, o quinteto mistura elementos musicais de ambos os países e outros da **América Latina**, com base na experiência dos irmãos em viagens no continente, resultando em música cantada tanto em português como em espanhol e inglês. Autodefinem-se como um grupo de "pachanga folk". Também já foram descritos como uma mistura de **Manu Chao** e **Nação Zumbi** e já se autodefiniram como "uma fusão entre a **batucada** e a música latina" e "batuk freak tropikarlos".

Suas primeiras turnês latino-americanas eram autofinanciadas e improvisadas, com poucos shows confirmados no início da viagem. Ao longo da jornada, aproveitavam-se de oportunidades para apresentações em ruas, praças, hostels, bares e festas de aniversário que iam surgindo.

**Francisco, el Hombre**



A banda ao vivo em Cotia em abril de 2016. Da esquerda para a direita: Juliana Strassacapa, Rafael Gomes, Sebastián Piracés-Ugarte, dois membros de apoio não-identificados, Andrei Martinez Kozyreff e Mateo Piracés-Ugarte.

Informação geral	
<b>Origem</b>	Campinas, São Paulo, Brasil
<b>Gênero(s)</b>	Pop rock · MPB · música mexicana · música folclórica
<b>Período em atividade</b>	2013-atualmente
<b>Gravadora(s)</b>	Independente

Retirado de: wikipedia.org

- a) A banda se autodefine usando termos como “pachanga folk” e “batuk freak tropikarlos”. Você consegue relacionar esses nomes com movimentos que já estudou anteriormente neste curso? Baseado nesses nomes, que tipo de som você espera ouvir? Como você acha que é a musicalidade da banda?
- b) Segundo a Wikipedia, a banda pode ser enquadrada em vários gêneros diferentes. Quais deles você já conhece? O que caracteriza esses gêneros?
- c) A biografia diz que a banda mistura elementos musicais diversos. Você conhece outros movimentos/bandas/cantoras que também têm essa prática de misturar elementos?

### Assistindo um clipe musical

4 - Você vai assistir ao clipe da canção *Tá com Dólar, Tá com Deus*.

(<https://www.youtube.com/watch?v=Y6Bc2rZpwrU>)

Preste atenção aos seguintes aspectos, para depois discuti-los com seu colega:

- a) Como são as pessoas que aparecem no vídeo?
- b) Elas parecem pessoas reais? Parecem felizes, tristes?
- c) O que essas pessoas estão fazendo?
- d) Você conseguiu entender o que eles estavam cantando?
- e) Com base no clipe e no que você entendeu, qual você diria que é o tema dessa canção? Sobre o que ela fala?

### Interpretando a letra da música - expressões idiomáticas

5 - Com o(a) colega, analise a letra da canção abaixo, leia o vocabulário e responda as perguntas.

<p><b>Tá Com Dólar, Tá Com Deus</b> <b>Francisco, El Hombre</b></p> <p>O dólar vale mais que eu Eita, fudeu Vale mais que eu Se essa vida se resume a dinheiro Corre corre o dia inteiro para a vida se pagar Faço o quê, se acordo sem trocado Sem din din fico bolada Sem tutu não valho nada Se cai o real Fudeu! Caio na real Fudeu! Pra pagar o Natal, eu chamo o cheque especial E quem é que tem (vintém)? Para o carnaval (tô mal) Só ganhando o mínimo, não saio do lugar O dólar vale mais que eu</p>	<p>Eita, fudeu Vale mais que eu Se essa vida se resume a dinheiro Corre corre o dia inteiro para a vida se pagar Faço o quê, se acordo sem um puto Sem din din fico maluca Mas tô pra me acostumar Não funfa o cartão? Fudeu! Bufunfa tem não Fudeu Nessas pindaíba só me resta dar migué Estorou o cré! Dito Esgotou o dé! Bitó Já virou fumaça o churrasquito de amanhã O dólar vale mais que eu Eita, fudeu Vale mais que eu</p>
---	---

Vocabulário	Exemplos
<b>Funfar:</b> Gíria usada na internet à qual se atribui o sentido de funcionamento.	1- <i>Fiz uma limpeza, agora meu PC tá funfando!</i> 2- <i>Meu PC tá lento, não funfa.</i>
<b>Migué:</b> Enrolação. Conversa mole usada para tentar convencer alguém.	<i>Ele ficou meia hora só no migué em cima da menina.</i> <i>Aquele jogador tá de migué, fingindo que levou falta.</i>
<b>Fudeu</b> (alerta para palavrão): algo deu errado, ferrou, deu ruim.	- <i>Fudeu, minha mãe descobriu que não fui na aula.</i>
<b>Eita:</b> expressão muito popular usada pra demonstrar espanto (pode ser positiva e também negativa)	<i>Eita! Cadê meu documento do carro?</i> <i>Eita! Que música boa!</i>
<b>Pindaíba:</b> Sem dinheiro, quebrado, falido.	- <i>Toda vez que vai se aproximando o fim do mês, eu fico numa pindaíba danada.</i>
<b>“Cai na real”:</b> se liga, presta mais atenção nas coisas que fala ou escreve.	- <i>Cara, cai na real!</i>

- A temática do dinheiro (ou da falta de dinheiro) é bastante presente nessa canção e são usados vários sinônimos para se referir a dinheiro. Sublinhe todos os sinônimos de “dinheiro” que você encontrar.
- Você acha que a letra combina com a música? Qual clima a música cria (feliz, triste etc.)? Quanto à letra, a mensagem que ela passa é mais feliz ou mais triste (ou pode ser tragicômica)?
- Você lembra do eu lírico nas duas canções de Belchior que vimos na outra unidade? Em uma das canções, havia um rapaz latino-americano sem dinheiro no banco; na outra, havia um sujeito de sorte. Relacionando aquelas canções com a que estudamos na presente unidade, podemos notar que

o tema do latino-americano sem dinheiro é recorrente. Na sua opinião, o que isso significa? Isso revela alguma coisa sobre a América Latina?

- d) Você diria que o eu lírico da canção de Francisco, el Hombre pode ser considerado um sujeito de sorte? Por que (não)?

### **Tarefa de produção**

Você gosta de encenar/atuar? Essa tarefa será uma pequena atuação :)

Em trios, escolha uma das palavras que aparecem no vocabulário. Vocês deverão pesquisar os contextos onde a palavra é usada e criar uma pequena cena onde vocês possam usá-la em um contexto real, para apresentar para a turma na próxima aula.

Escrevam o roteiro da cena, com as falas de cada um, para que isso sirva de guia para a apresentação. Ensaiem e se preparem.

Cada integrante do grupo será um personagem dessa cena e terá que atuar de acordo com seu personagem.